

PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA: FORTALECENDO A QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS CAMPONESES

Getuliana Sousa Colares (1) Wendel Melo Andrade (2) Maria Rosilane da Costa(3)

(1) *Universidade Federal do Ceará – UFC: E-mail: getucolares@hotmail.com;*

(2) *Universidade Federal do Ceará – UFC: E-mail: professorwendelmelo@gmail.com*

(3) *Universidade Federal do Ceará – UFC: E-mail: rosilane_professora@hotmail.com.*

Resumo: Esse artigo é parte de uma pesquisa qualitativa exploratória já concluída e traz como temática o ProJovem Campo- Saberes da Terra e o fortalecimento da qualificação social e profissional dos camponeses inseridos na comunidade Japura no sertão no município de Canindé. Destarte, o presente trabalho comunga com as percepções e perspectivas desse programa que vem contribuindo no fortalecimento da cidadania e assegurando um novo conceito de educação no campo, valorizando assim, uma proposta de Educação pautada na cultura, na etnia e nos saberes da terra. Para tanto, as indagações que nos levaram a supracitada pesquisa partiram dos seguintes questionamentos: Como o ProJovem Campo- Saberes da Terra, tem fortalecido a qualificação social e profissional dos camponeses? Quais as implicações desse projeto na vida dos estudantes do campo? E que fatores são levados em consideração na formação profissional docente desses professores? Partindo desses questionamentos é que o presente artigo tem por objetivo Compreender a proposta do ProJovem-Campo e suas implicações na po fortalecimento da qualificação social e profissional dos camponeses do município de Canindé. Os referenciais que embasam essa pesquisa têm como aportes teóricos Paulo Freire (1997) e Caldart (2004). A metodologia utilizada se enquadra numa pesquisa qualitativa de cunho exploratório e tem como instrumento a entrevista com 03 (três) professores inseridos nesse programa. A análise dos resultados nos mostrou a necessidade para o fortalecimento da qualificação social e profissional do camponês, visto que a luta pela educação do campo é um dos maiores desafios educacionais na contemporaneidade.

Palavras-chave: ProJovem Campo, Saberes da Terra, Qualificação Social e Profissional.

Introdução

O referido artigo trata de uma pesquisa com o título ProJovem Campo- Saberes da Terra: fortalecendo a qualificação social e profissional dos camponeses o programa que tem como objetivo Compreender a proposta do ProJovem- Campo e suas implicações na po fortalecimento da qualificação social e profissional dos camponeses do município de Canindé. O programa amplia o acesso e a qualidade da educação, bem como a inserção dos Jovens e adultos ao retorno a escola, respeitando as características da população que vive no campo. Foi com este objetivo que a Prefeitura de Canindé através da Secretaria de Educação e parceria com o Governo Federal, implantou no Município o ProJovem Campo Saberes da Terra que visa à qualificação social e profissional e escolarização de jovens agricultores com idade entre 18 a 29 anos e que não concluíram o ensino fundamental.

Nessa perspectiva, os professores receberam formação específica para o ProJovem

Campo Saberes da Terra, que foi levado aos alunos da zona rural, das regiões de Fresco, Carnaúba dos Barrosos, Japuaara, Bonitinho e Targinos. Com isso, o Município se preocupou não apenas em oportunizar a geração de emprego, renda e qualificar esses jovens, que foram excluídos da educação por motivos justificados, mas possibilitar a inserção no meio educacional, reconquistando assim, o seu espaço na sociedade.

O programa proporciona uma formação completa para os alunos, que vai desde conhecimentos gerais a áreas específicas de como cuidar da terra, como cultivar, e daí até se sustentar e manter sua família. São regiões que foram escolhidos, então a comunidade toda vai ser beneficiada, foi pensando no benefício para esses alunos, mas principalmente para suas comunidades, em trazer sempre melhorias para a população, pensando sempre na qualidade de vida até da vida dessas pessoas. Ademais, representa a valorização dos costumes existentes no campo porque trabalha com elementos que são próprios dessa população, no entanto não adianta está inserido no campo e trabalhar em sala de aula outros elementos fora da realidade, que talvez as pessoas não conheçam, não tenham contato, então fica mais fácil construir uma aprendizagem com elementos já existentes no meio rural.

A formação do ProJovem Campo- Saberes da Terra, faz parte do processo de ensino de fortalecer o campo estimulando a produção de alimentos da agricultura familiar, produtos naturais, a serem transformados em defensivos agrícolas, além do sistema de criação de galinha, ovino, caprino e bovino das comunidades inseridas no programa.

Desenvolver políticas públicas de Educação do Campo e de Juventude que oportunizem a jovens agricultores (as) familiares, com idade entre 18 a 29 anos, excluídos do sistema formal de ensino, a elevação de escolaridade em Ensino Fundamental com qualificação profissional inicial respeitada as características, necessidades e pluralidade de gênero, étnico-racial, cultural, geracional, política, econômica e produtiva dos povos do campo são essenciais para o desenvolvimento não só de uma educação de qualidade, mas a garantia da equidade a esse público.

Aproveitando o ensejo o programa também promove a elevação de escolaridade em Ensino Fundamental, integrada a qualificação social e profissional inicial para educandos, para fazer com que os jovens e adultos camponeses não saiam de suas terras, de seus costumes e cultura.

ProJovem Campo- Saberes da Terra

O Programa se destina ao desenvolvimento de uma política que fortaleça e amplie o acesso de jovens agricultores familiares na sua permanência no campo, tendo em vista a conclusão do Ensino Fundamental com qualificação social e profissional. A proposta do programa é colaborar para a formação integral do jovem do campo, potencializando a sua ação no desenvolvimento sustentável e solidário de seus núcleos familiares e comunidades por meio de atividades curriculares e pedagógicas em conformidade com o que estabelecem as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB N° 1 de 03 de abril de 2002.

A realidade da educação e da juventude do campo no país, demonstrada a seguir, reforça a importância de uma política de Educação do Campo e de Juventude, por meio de ações de formação/qualificação tais como ProJovem Campo – Saberes da Terra.

Na faixa etária de 18 a 29 anos existem mais de 6 milhões de jovens agricultores. A desigualdade entre os níveis de escolaridade entre as pessoas que vivem no campo e os que vivem nas cidades está claramente demonstrada nas pesquisas populacionais e educacionais. Dados da PNAD de 2006 mostram que 1.641.940 jovens do campo (26,16%), não concluíram o primeiro segmento do ensino fundamental e 3.878.757 (61,80%) não concluíram a segunda etapa do ensino fundamental. Enquanto que para os jovens das cidades, esta média é de 18% e 30%, respectivamente (BRASIL,2009, p. 09).

Observou-se que os indicadores sociais e educacionais em relação às populações do campo estão em desvantagem, sejam eles relativos à matrícula, e ao desempenho educacional dos alunos, à formação dos profissionais de educação ou à infra-estrutura física das escolas. Para enfrentar esses problemas, não basta a mera oferta de escolarização, é preciso que seja consolidada uma política educacional adequada aos povos do campo e que integre os conhecimentos próprios do ensino fundamental adequado e os de qualificação social e profissional, visando o desenvolvimento da solidariedade e a emancipação.

Percebeu-se que para superar a dicotomia histórica entre a Educação Básica (fundamental, média, incluindo os jovens e adultos) e a formação profissional é preciso que haja integração curricular, perspectivas de formação inicial e continuada, valorização docente e oportunidades sociais. Outrossim, deve-se atuar na formação continuada de educadores (das áreas próprias do ensino fundamental e das ciências agrárias) e coordenadores, de modo a, efetivamente, promover a integração dos conhecimentos e fortalecer o desenvolvimento de metodologias adequadas às especificidades da Educação de Jovens e adultos- EJA do campo, compreendido como sujeitos de conhecimentos e saberes significativos e, portanto, de

educação, conforme já reconhecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96.

O currículo do ProJovem Campo Saberes da Terra, dentro da educação do campo, trabalha com base na integração dos diferentes saberes, numa perspectiva de conciliar os conhecimentos científicos com os saberes dos sujeitos do campo, assim como é evidenciado em suas diretrizes:

O ProJovem Campo-Saberes da Terra possui saberes a seres integrados portanto, consistem na síntese do diálogo entre saberes populares e científicos, e combinando conteúdos da escolarização e da formação profissional. Contemplam, desse modo, os conhecimentos essenciais a serem enfocados no currículo integrado do programa (BRASIL, 2008, p.16).

Portanto, o programa é uma estratégia que visa contribuir para a estimulação da agricultura familiar, com base no desenvolvimento sustentável, ajudando na construção de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres, no âmbito de sua interação com a terra onde reside. Desse modo, confirma-se que o ProJovem Campo-Saberes da Terra é um programa direcionado a construção do conhecimento científico em interação com a formação profissional.

Dessa forma, a escolarização fundamental dos jovens agricultores/as familiar e integrada à qualificação social e profissional torna-se uma estratégia político-pedagógica para garantir os direitos educacionais dos povos do campo por meio da criação de políticas públicas nos sistemas de ensino que sejam estimuladoras da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável como possibilidades de vida, trabalho e constituição dos sujeitos cidadãos do campo (BRASIL, 2009, p, 02).

Acredita-se que a escola valorize os conhecimentos que os alunos vêm adquirindo ao longo de sua vida nas relações com o mundo onde estão inseridos. No campo esse processo difere de outras realidades, já que seus saberes estão relacionados à vida do e no campo, em contato com o trabalho na terra, respeitando suas culturas, sua ideologia, etnia e suas diferentes formas de ver e viver a vida. Vale ressaltar que “A escola precisa valorizar os conhecimentos que estudantes, seus núcleos familiares e comunidade possuem estabelecendo o diálogo permanente com os saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento” (MEC, 2004, p. 16). Nesse sentido, acreditamos que se faz necessário uma educação que valorize a vida do homem do campo, com todas as suas peculiaridades.

De fato a Educação no Campo ocorre tanto em espaços escolares como fora deles. Envolve conhecimentos-saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados. Portanto, não são apenas os saberes construídos na escola, mas também aqueles construídos na

produção, na família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais. Reconhecer que a escola do campo é um espaço específico de sistematização, análise e de síntese das aprendizagens, constituindo-se assim, num local de encontro das diferenças, pois, é nela que se produzem novas formas de ver, estar e se relacionar com o mundo.

Qualificação social e profissional

Trata-se da articulação dos saberes dos/as educandos/as com as diferentes áreas do conhecimento deve possibilitar a vivência de novos valores e o desencadeamento de ações coletivas. A elevação de escolaridade associada à qualificação social e profissional deverá possibilitar as seguintes aprendizagens aos educandos/as:

- Compreender as Ciências como processos de produção do conhecimento e como atividades humanas, históricas, associadas a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.
- Conhecer a diversidade das formas de arte da cultura local, regional, nacional e internacional como expressão e comunicação de indivíduos e grupos.
- Aprofundar a relação entre conhecimento científico e o conhecimento acumulado dos trabalhadores em sua trajetória escolar, de trabalho e de vida para a construção de novos referenciais tecnológicos baseados também nos fundamentos e princípios da agroecologia. [...] (BRASIL, 2009, p.32)

O ProJovem Campo – Saberes da Terra concebe a Agricultura Familiar como forma histórica de viver e produzir, na qual predominam relações de solidariedade recíproca, interdependência/interrelação com os recursos naturais e cooperação mútua, com uma organização do trabalho onde planejamento, execução, controles e outras tarefas de gestão são realizados em conjunto pelas pessoas que compõem o núcleo familiar e se beneficiam coletivamente dos resultados obtidos. A produção (cultivo, extração e/ou beneficiamento) destina-se prioritariamente ao sustento da própria família e o excedente é comercializado, contribuindo para a criação de uma atividade econômica fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do campo e do país.

Para a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF/MDA), é uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho. São os agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado.

O agricultor familiar agrega em seu trabalho diversas especializações, indissociadas, porque sua cultura é pluriativo por assumir diversas ocupações, na maioria das vezes, realizando atribuições típicas de agricultor (cultivo e produção vegetal e animal), agrônomo, operador de máquinas, mecânico, meteorologista empírico, pescador, construtor, eletricitista, administrador, comerciante, indústriador¹, artesão, ecologista, extrativista, líder comunitário e de organização, entre outros.

Transversalmente essas atribuições é a sua maneira e por excelência, um observador e formulador de suas próprias deduções e abstrações, indispensáveis ao desenvolvimento das suas atividades e à melhoria de suas condições de vida, fazendo jus ao título de agricultor pesquisador ou agricultor-experimentador que recebe em algumas regiões do continente e do planeta (BRASIL, 2009, p. 18).

Nessa diversidade cultural e produtiva, a Agricultura Familiar possui uma importância fundamental no processo de desenvolvimento do país em suas várias dimensões. Do ponto de vista da garantia da sobrevivência das famílias, percebe-se que a produção para o consumo garante a segurança alimentar de inúmeras famílias que moram no campo. Além do autoconsumo, a produção na agricultura familiar possui a capacidade de fornecer volumes de alimentos ao mercado, ampliar o acesso aos alimentos e garantir a reciprocidade entre produção e consumo nas relações entre campo e cidade.

Metodologia

A abordagem empregada nesse estudo se enquadra em uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Como procedimentos, foi utilizado a entrevista semiestruturada. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. Para Minayo (1994), a entrevista privilegia a obtenção de informações através da fala individual, a qual revela condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos e transmite, através de um porta-voz, representações de determinados grupos.

A pesquisa ocorreu em duas etapas: levantamento bibliográfico acerca das temáticas: Educação do Campo; ProJovem Campo e entrevistas individuais com três professores do ProJovem do Campo da comunidade Japura em Canindé-Ceará.

¹ Aquele que tem habilidade ou aptidão para realizar algo, especialmente para executar trabalho manual; arte, destreza, perícia capacidade de criar, de produzir com arte, habilidade, sensibilidade; artifício, criatividade, engenho ato de colocar essas habilidades em prática; ação, atividade, obra. Brasil, 2009).

Optamos pela entrevista semiestruturada, na qual o informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador; ao mesmo tempo que permite respostas livres e espontâneas do informante, valoriza a atuação do entrevistador. As questões elaboradas para a entrevista levaram em conta o embasamento teórico da investigação e as informações que o pesquisador recolheu sobre o fenômeno social (Triviños, 1987).

Cada professor respondeu as seguintes perguntas: O ProJovem Campo fortaleceu a qualificação social e profissional do camponês? Você acha que a metodologia da alternância contribui ou não para a qualificação social e profissional? Que contribuição o ProJovem - Saberes da Terra traz para os educandos?

A partir dos questionamentos acima, os professores puderam se posicionar e expor suas vivências com mais desenvoltura, demonstrando assim os sentidos e as possibilidades desse projeto. Entretanto, cabe destacar que o nosso papel foi apenas mediar o processo. As entrevistas foram realizadas de forma individual, respeitando assim, as particularidades, especificidades e necessidades de cada entrevistado. Os dados da pesquisa nos possibilitaram a construção de tabelas que nos permitiram compreender os sentidos, as concepções, as implicações e as nuances desse projeto no âmago de sua execução. Todos esses achados serão apresentados a seguir.

Análise dos resultados

O conhecimento não é apenas uma construção social, mas também uma forma de resgatar a dignidade do sujeito ao meio de sua cultura e de costumes dos alunos do campo. Desta feita, como forma de resguardar a identidade dos sujeitos envolvidos nesse processo investigativo, decidimos identificá-los com nome de plantas medicinais existentes na região do município de Canindé, Ceará. Desta forma, os entrevistados foram nomeados em Aroeira, Malva e Mastruz.

A primeira pergunta feita aos professores quis saber se o ProJovem Campo fortaleceu a qualificação social e profissional do camponês?

“O aluno aprende cada vez mais a si conhecer e conhecer o potencial que tem no campo, muitas vezes o próprio aluno não conhece o que ele pode fazer no campo, e que ele tem toda a ferramenta de fazer no seu terreno” (Aroeira).

“O ProJovem faz os alunos descobrirem seu potencial profissional no campo, através das aulas praticas os alunos melhoram a qualificação para uma mão de obra permanente do campo, a situações dos jovens do campo é muito difícil, tentamos levar atividades diferentes para o melhoramento da

qualificação social do educando , levando métodos diferentes para os alunos se envolverem com o programa” (Malva).

“Muito, porque eles vão se descobrindo como jovem do campo, trabalhando o desenvolvimento a identidade dele que trabalha com a terra, que eu sou dali, pertenço ali” (Mastruz).

Pelas falas elucidadas acima, percebemos que o ProJovem trabalhou muito bem os conteúdos e contribuiu para a melhoria da qualificação social e profissional no campo. Ademais, as falas mostraram que há uma preocupação em relação a realidade dos alunos, ressaltando a importância dos jovens e adultos sujeitos desse programa a permanecerem e a cuidarem do lugar onde vivem. Inferimos também que tal programa despertou nos participantes a vontade de valorizar sua cultura e a permanência dos jovens no campo.

A segunda pergunta foi a seguinte: você acha que a metodologia da alternância contribuiu a qualificação social e profissional?

“O ProJovem Campo utiliza a metodologia da pedagogia da alternância tempo escola e tempo comunidade que aprende fazer uma colheita, plantar uma cebola, a cuidar de uma animal, de cuidar de uma galinha, quais são os malefícios, e o ProJovem contribuem sim com o conhecimento para uma educação campesina” (Aroeira).

“Com certeza, são alternativas diferenciadas trocando experiência, muito importante você consegue caracterizar e da um resultado justamente com essa metodologia da alternância porque você envolve e deixa o conhecimento do aluno mais pratico ele absorve o conhecimento melhor com essa metodologia” (Malva).

“Com certeza. Essa alternância ,tem uma aluna ativa mostrei u livro de receita e ela já estava praticando o que estávamos trabalhando estava surgindo efeito” (Mastruz).

Constatamos pelos dizeres acima que a metodologia da alternância está condizente com a realidade do povo do campo, isto é, os camponeses ficaram satisfeitos com as políticas públicas que fortalecem nossa Educação do campo. Além disso, fica claro que o ProJovem Campo traz para os alunos que vivem no campo uma esperança de um desenvolvimento melhor para o jovem e o adulto, assim como afirma Caldart,

Destaca ainda, a formação de valores e a educação da sensibilidade; o cultivo da memória e o aprendizado da história; a produção de conhecimentos humanamente significativos; a formação para o trabalho; a formação organizativa; a formação econômica e a formação política. No que se refere às práticas educativas, a autora destaca, ainda, as aulas; as oficinas; o trabalho e a produção; a gestão coletiva; as atividades artísticas e lúdicas; a participação em ações do Movimento fora da escola e a sistematização das práticas (CALDART (2004).

Observamos também que a metodologia da Alternância trabalha condizente com a

realidade do povo do campo e essa metodologia se aplica de forma interdisciplinar, haja vista que os conteúdos estudados são interligados a eixos temáticos do campo e da realidade sócio-cultural, histórico-político e econômico daquela região. Com isso, ao mesmo tempo em que aprende, o sujeito passa a praticar e a buscar sustentabilidade na sua produção. De acordo com CALDART (2004):

Não se pode confundir educação com escola. Escola não é o único espaço de formação humana, mas é um lugar fundamental de educação do povo porque constitui em um tempo e espaço de processos socioculturais que interferem significativamente na formação e no fortalecimento dos sujeitos sociais que dela participam (CALDART, 2004, p. 90).

Por último, a pergunta que finaliza a entrevista parte da seguinte premissa: Que contribuição o ProJovem - Saberes da Terra traz para os educandos em relação ao fortalecimento da agricultura familiar?

“Uma pergunta que relata muito a convivência que eles passam a si relacionar com as pessoas. Os alunos melhoraram na oralidade, perderam o medo de falar, eu tive aluno que não sabia se expressar e hoje ele já tem melhorado muito de tanto trabalhar apresentações em sala de aula, conhecer a identidade” (Aroeira).

“O aluno tem a oportunidade mesmo estando no campo de ultrapassar esses obstáculos, da falta de conhecimentos, chegando a receber o diploma de ensino fundamental, e ensino médio, é de grande relevância a implantação do ProJovem Campo médio para as comunidades rurais. Então é ultrapassar a barreira da falta do conhecimento porque mesmo com as dificuldades que o aluno tem de absorver o conhecimento na sala de aula mas de certa forma ele vai ao final do curso receber o diploma isso eleva sua auto estima, e de certa forma vai se sentir mais privilegiado” (Malva).

“Somos sabedores que o pessoal do campo é um pessoal sofrido, vivendo de bolsa família, ou do dinheiro dos pais, ou da aposentadoria da avó, então aquela aula que damos ali se torna da família eles se abrem, contam realmente como levam a vida, conta os problemas, tem aquela jovem de 16 que tem filho, umas com 4 e 5 filhos, tínhamos essa interação entre aluno e professor” (Mastruz).

Portanto, ao longo desse processo investigativo, foi possível perceber que o ProJovem Campo-Saberes da Terra contribuiu de forma significativa na vida dos alunos, na melhoria pessoal e, mormente, na aprendizagem dos educandos. É nítido que tal programa despertou em seus participantes a vontade de seguir em frente, valorizando sua cultura e a permanência dos jovens no campo. Além disso, constatamos que os professores envolvidos estão satisfeitos com o Programa e que a expectativa em relação a proposta do ProJovem Campo foi satisfatória, fazendo com que os educandos conseguissem escrever e ler e isso se constituiu

como um dos maiores avanços na educação de jovens e adultos.

Considerações finais

Portanto, os achados dessa pesquisa nos possibilitou ver que os conteúdos adotados no ProJovem Campo contribuíram para a melhoria da qualificação social e profissional do campo, levando em conta a realidade do aluno, trabalhando com a metodologia da alternância: tempo/escola e tempo/comunidade, permitindo assim que os jovens e adultos, sujeitos desse programa, permaneçam em suas comunidades.

Nessa direção, o programa traz em suas vertentes um ideal de educação alicerçado na esperança, na confiança mútua entre os envolvidos, pois o educador só consegue êxito se acreditar no seu trabalho, se construir junto com os educandos alicerçados pelo amor, sem egoísmo, convivência sincera, onde os ideais se tornam os mesmos.

Propomos uma educação que possa ultrapassar as barreiras do “aprender a ler”, que torne possível conhecer e debater a realidade onde o educando vive. Sobre isso comungamos com Freire (1987) quando diz “Mais que escrever e ler que a “asa é da ave”, os alfabetizados necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de “escrever” a sua vida, o de “ler” a sua realidade, o que não será possível se não tornam a história nas mãos para, fazendo a, por ela serem feitos e refeitos”.

Logo, percebemos que o programa contribui com a melhoria na leitura, na escrita, na interação da família, com o desenvolvimento da comunidade, com o fortalecimento das famílias na área do campo. A partir desses pressupostos os sujeitos rurais devem ter um pensamento de contestação social com a possibilidade para uma mudança no jeito de olhar a sociedade e o mundo para assim poder lutar pelos seus direitos e pelo direito de todo o coletivo. É preciso entender que a Escola é um espaço de formação humana e peça fundamental na construção de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coleção cadernos pedagógicos do ProJovem Campo-Saberes da Terra. **Percursos formativos**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD/MEC) Brasília, 2008.

BRASIL. **Projeto base ProJovem Campo** – Saberes da Terra. Secretaria de Educação continuada, alfabetização e diversidade Secretaria de Educação profissional e tecnológica do Ministério da Educação (SECAD/MEC). Brasília, 2008.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, E.J.; CERIOLI, P.R.; CALDART, R.S. (Org). **Educação do Campo: Identidade**

e **Políticas Públicas**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.

_____. **Por uma Educação do Campo: traços, de uma identidade em construção**. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 22ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 54ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1997.

FURTADO, Eliane Dayse P. **O estado da arte da educação rural no Brasil**. Fortaleza: UNESCO, 2003.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes, Paris: AIMFR, 2007.

JÚNIOR, Fernandes da Silva; NETTO, Mário Borges Caderno temático: **Cultura e Educação do Campo**. *Revista Eletrônica de Culturas e Educação*. 2001.p. 45-6.

MARTINS, Fernando José. **Educação do Campo: processo de formação social e escolar**. São Paulo, 2013.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed.São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECAD. Coleção Cadernos pedagógicos, ProJovem Campo-Saberes da Terra. **Projeto Político Pedagógico**. Brasília, DF, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECAD. Coleção Cadernos pedagógicos, **ProJovem Campo-Saberes da Terra: Agricultura, Familiar, Identidade, Cultura, Gênero e Etnia**. Brasília, DF, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECAD. Coleção Cadernos pedagógicos, **ProJovem Campo-Saberes da Terra: Percurso Formativo**. Brasília, DF, 2008.

MOLINA E DE JESUS, **Por Uma Educação do Campo- 5**. Brasília, DF, 2004 Projeto Político Pedagógico, polo 04, p.7.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. **Educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: UNB, 2004.

MOLINA, M.C.; JESUS, S. M. S. A. de. **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5.

RODRIGUES, J. A. **Práticas Discursivas de Reprodução e Diferenciação Na Pedagogia Da Alternância**. 2008. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) -- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Espírito Santo, Vitória, 2008.

ROMERO, Juan Inácio. **Questão Agrária: Latifúndio ou Agricultura Familiar** 1.ed-São Paulo: Moderna, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em**



educação. São Paulo: Atlas, 1987.